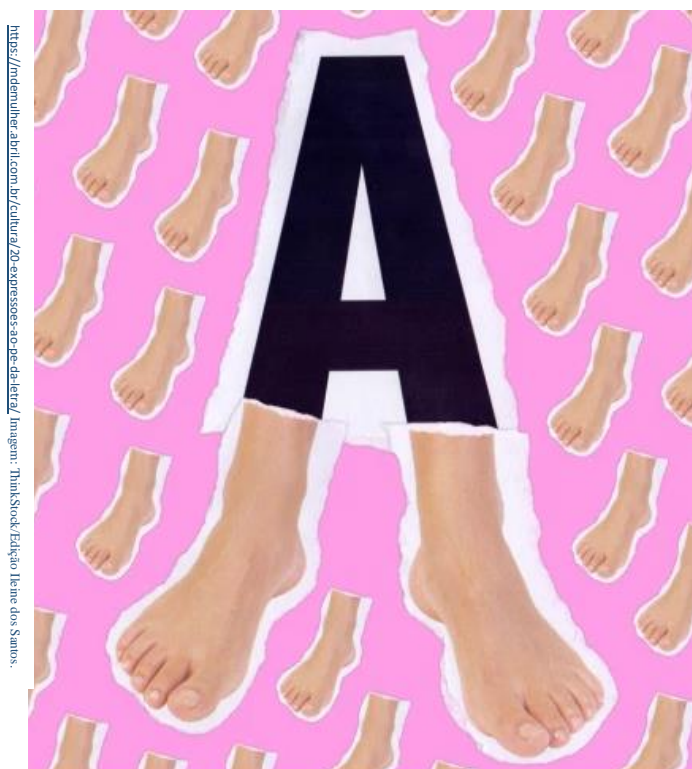




PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LONDRINA  
ESTADO DO PARANÁ  
**Assessoria Pedagógica/Gerência de Ensino Fundamental**  
Mariangela de Sousa Prata Bianchini/ Adriana Haruyoshi Biason

# AO PÉ DA LETRA



<https://indemulher.abril.com.br/cultura/20-expressoes-ao-pe-de-letra/> Imagem: ThinkStock/Edição: Elaine dos Santos.

## **REFLEXÕES SOBRE O ALFABETO: ENSINO E APRENDIZAGEM DAS LETRAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.**

### **ELABORAÇÃO:**

Apoio Pedagógico de Língua Portuguesa:  
Aliny Perrota, Francielle Medeiros, Jozélia Tanaca e Rafaeli Peres.



## **SUMÁRIO**

- Apresentação	3
- Ao pé da letra	5
- O conhecimento do alfabeto: categorização gráfica	8
- A relação letra e som e o conhecimento de letra: aprender a decifrar a escrita	12
- O conhecimento das letras na leitura	13
- O nome das letras	14
- Vogais e consoantes do alfabeto português Brasil	16
- O uso do caderno no processo de alfabetização	18
- Conclusão	19
- Referências bibliográficas	21



## APRESENTAÇÃO

Prezados professores alfabetizadores,



Esse material tem como objetivo apresentar reflexões sobre o ensino e a aprendizagem das letras enquanto uma tarefa sutil, porém, complexa porque exige conhecimentos linguísticos como os conceitos que envolvem “O que é letra?”, para que os alunos compreendam o funcionamento do sistema de escrita alfabética (SEA).

A compreensão do processo de leitura e de escrita exige deles conhecimentos que precisam ser explorados e ensinados pelos professores alfabetizadores como: nomear as letras, recitá-las na ordem alfabética, aprender a copiar palavras e textos breves voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre a sua distribuição gráfica, identificar o espaçamento entre as palavras, escrever palavras de forma alfabética, usando letras (grafemas) que representam fonemas (sons), diferenciar as letras maiúsculas e minúsculas, comparar palavras, identificar diferenças entre os sons de sílabas iniciais, mediais e finais (unidades fonológicas: consciência fonológica) entre outros objetivos.

Um professor que sabe lidar com esses conhecimentos tem condições de conduzir o ensino e a aprendizagem do SEA no processo de alfabetização. Vivemos, na sala de aula inúmeras situações em que os alunos não aprendem, apesar de todo o esforço dos professores. Em situações assim, precisamos investir mais no ensino de conhecimentos específicos do SEA, porque somente eles podem redirecionar o processo de aprendizagem com análises que trazem saídas para esclarecer dúvidas e amenizar as dificuldades. Nessa hora, precisamos diagnosticar e identificar o que os alunos sabem e o que não sabem sobre o funcionamento do SEA para planejarmos intervenções pontuais e objetivas, como afirmam Cagliari (1999); Soares (2018); Roberto (2016); Moraes (2012); Arena (2013); entre outros estudiosos.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LONDRINA  
ESTADO DO PARANÁ  
**Assessoria Pedagógica/Gerência de Ensino Fundamental**  
Mariangela de Sousa Prata Bianchini/ Adriana Haruyoshi BIASON

Toda metodologia diferenciada, todo procedimento com jogos, com recursos didáticos, com a elaboração de materiais, a fim de intervir na aprendizagem dos alunos no processo de alfabetização precisa ter, por trás, **um professor alfabetizador “pesquisador”** que investiga, incansavelmente, respostas para os resultados de seus objetivos de ensino. Exemplos e sugestões de atividades auxiliam sobremaneira a nós, professores alfabetizadores, entretanto, propomos neste material leituras e reflexões sobre os conceitos que serão transpostos didaticamente.

Trazemos reflexões sobre conceitos investigados e aplicados por estudiosos da linguagem e das práticas pedagógicas, ouvimos, com este texto a voz de experientes profissionais que vem conduzindo com sucesso caminhadas leves e recompensadoras no processo de alfabetização, uma vez que nas propostas discutidas aqui, alunos e professores, de fato, passam a conhecer o alfabeto como a fonte mais importante e complexa para a apropriação da leitura e da escrita no processo inicial de aprendizagem da Língua Portuguesa.

Os professores que conhecem o processo de aprendizagem dos seus alunos compreendem melhor a leitura e a escrita que os alunos apresentam e ensinam com intervenções que vão de acordo às necessidades de cada um. Além de propor atividades significativas, estes professores ensinam seus alunos como eles podem resolver as dificuldades que apresentam no reconhecimento do alfabeto, na relação letra som, na grafia correta de palavras, e demais processos envolvidos na aprendizagem da linguagem. Em resumo, a tarefa de alfabetizar é para os professores alfabetizadores pesquisadores/estudiosos ávidos à investigar quais conhecimentos cada aluno seu possui e quais precisa adquirir a respeito de tudo o que envolve o processo de alfabetização.





## AO PÉ DA LETRA

O título deste caderno, “**Ao pé da letra**”, explicita o que precisamos focar no processo de alfabetização, significa fazer a interpretação literal, exata, de algo lido ou escrito. Aí começam as dificuldades, ou seja, com essa expressão popular percebemos quão amplo, complexo e subjetivo é o ensino da Língua Portuguesa, dos vários conceitos que envolvem aprender a ler e a escrever. Ou seja, pensar no alfabeto “**Ao pé da letra**”, significa identificar e reconhecer que poucas letras representam apenas um único som e que, algumas letras representam vários sons de acordo com a sua função na palavra, por meio de diversas atividades que possibilitam refletir sobre a relação letra e som, atividades com ênfase na consciência fonológica, além da categorização gráfica (o traçado das letras, podemos escrever com letra de forma, ou cursiva, com letras maiúsculas e minúsculas).

No processo de conhecer as letras do alfabeto, se faz necessário identificar as diversas grafias ou tipologias para a mesma letra (nos alfabetos expostos nas salas, nos crachás e etc.), além dos aspectos topológicos, tais como: uma letra ter ou não ter uma parte fechada, por exemplo, o B tem dois interiores, enquanto o T não possui nenhum e as letras A, R, D, O, e P possuem um interior, conforme explica Grossi (1990). Conhecer as semelhanças e diferenças das letras auxilia na categorização gráfica e funcional das letras inseridas em sílabas, palavras, frases e textos que nos rodeiam no cotidiano escolar e social, ou seja, que tipo elas são, qual o desenho delas, o que há de comum ou não entre elas.

As orientações e reflexões sobre alguns conceitos que envolvem o conhecimento das letras aqui propostos tem como foco pesquisas de estudiosos sobre aspectos que envolvem o **conhecimento das letras do alfabeto** no processo da apropriação da escrita e, também, quais habilidades estão envolvidas nele. Como muitos alfabetizadores apontam, existe a necessidade e o desafio de otimizar o tempo no processo do ensino e aprendizagem do alfabeto, com o ensino da quantidade de letras e suas especificidades, da variação linguística (diferentes maneiras de se expressar), dos aspectos gráficos e funcionais do SEA, das relações fonema-grafema na ortografia (escrita correta) da Língua Portuguesa, entre outros fatores que envolvem o conhecimento das letras.



<https://br.freepik.com/fotos-vetores-gratis/fonte-luzes>

Como explica Soares (2018), as três facetas principais no processo de apropriação da escrita são: a **faceta linguística**, relacionada com a representação visual da cadeia sonora da fala, a **faceta interativa** da língua, relacionada à língua como meio de interação e comunicação entre as pessoas, expressar e compreender mensagens, e a **faceta sociocultural** – relacionada aos usos e funções, valores atribuídos à escrita nos contextos socioculturais. O foco das nossas reflexões, neste documento, é a **faceta linguística**.



A priorização dela ocorre porque, enquanto professores alfabetizadores precisamos, acima de tudo, ter em mente que um dos seus principais objetivos do ensino é a conversão da cadeia sonora da fala em escrita (escrever) e a decifração da escrita em som com atribuição de significado (ler). Mas, esse foco precisa estar presente, com incentivo e gosto pela leitura, pelos sabores doces do aprender: cantando, dançando, experimentando e testando receitas, em apresentações de pequenos poemas para outras turmas, em leituras rotineiras em casa, em leituras cotidianas para os amigos, em ouvir histórias em voz alta do professor, em escrever com finalidade e propósito, em apagar e escrever novamente, sabendo porque o faz. Também faz parte deste processo: aprender a usar o caderno, folhear um livro, encontrar a página e conhecer a direção da escrita.

Copiar do quadro, do cartaz, ou que seja copiar da tela, é desafiador calcular o que os olhos enxergam e transpor para o espaço reduzido de um caderno, com linhas, margens, folhas e espaços extremamente definidos. E tudo, todos esses detalhes não são inatos, automáticos e óbvios, devem ser ensinados explicitamente, passo a passo em todas as aulas, por nós, professores. Peres (2019)

A alfabetização exige uma **sistematização**, um **ensino explícito** das letras, cotidianamente, nas classes de alfabetização como sua essência. Mesmo que a maioria dos alunos de uma sala já saibam ler e escrever, é preciso ensinar letras todos os dias, de maneiras diversas, para que os alunos que ainda não conhecem o alfabeto, sejam contemplados com atividades que exploram as letras. Peres (2019) “As crianças aprendem **sobre** a leitura, aprendem **o que** pode ser lido e talvez comecem a compreender **por que** ler. No entanto, sem



um esforço mais diretamente dirigido à mecânica da leitura, o contexto social por si só oferece pouca orientação sobre o problema de **como ler**". Bialystok<sup>1</sup> (1996). A Fase plenamente alfabética se caracteriza como o momento em que os alunos, para ler palavras, estabelecem relações completas entre as letras que veem na forma de escrita de palavras e fonemas percebidos na pronúncia delas. **"O conhecimento das letras é essencial para compreensão do sistema alfabético"**. Soares (2018).

No início da aprendizagem, o contato com as letras, a memorização da escrita de alguns nomes e de seu próprio nome, ler o alfabeto, recitar, cantar, entre outras práticas representam somente o começo do reconhecimento das relações entre as letras e a língua escrita. Isso significa que a criança aprende a recitar o alfabeto, ler as letras, e identificá-las pelo nome, mas ainda não compreende as letras como elementos simbólicos, como representações. Por isso a importância de ensinar as características visuais das letras (linhas verticais, horizontais, círculos e semicírculos), que não são símbolos. Soares (2018).

Por isso que nesta etapa as crianças não diferenciam letras de números, muitas vezes não diferenciam letras de outros símbolos e apresentam dificuldade em diferenciar letras que possuem traçado semelhante: O e Q / M e N/ E e F/ entre outras. E entre as letras minúsculas também como: e /a, b, d, p, q (orientação e posição) e outras letras similares ou invertidas: W – M e A – V. Isso sem falar dos diferentes tipos de letra: **A, A, A, A, A, G, G, G, G**, etc, devemos considerar as logomarcas, rótulos, anúncios e diferentes tipos de letras. Soma-se a essa dificuldade, aquela em que a criança ainda tem que identificar para a mesma letra, suas duas formas gráficas (maiúscula e minúscula), Soares (2018). Como nos explica Cagliari (1999, p.36) "Sendo assim, através da noção de categorização gráfica das letras, depreende-se que, na verdade, não possuímos, do ponto de vista gráfico, apenas UM alfabeto, mas diversos (um para cada estilo de letra, nas suas formas maiúsculas ou minúsculas)".

<sup>1</sup> Citado por Soares (2018, p.209).



## O CONHECIMENTO DO ALFABETO: CATEGORIZAÇÃO GRÁFICA E FUNCIONAL



<https://br.pinterest.com/search/pins>

logomarcas, e rótulos facilitam a compreensão.

### As letras e sua categorização gráfica

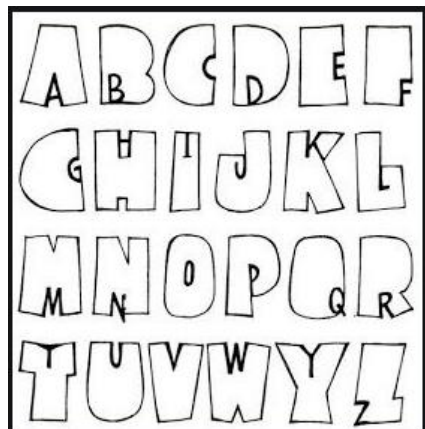
Ao utilizarmos as letras para escrever, observamos os sons da linguagem para registrar as ideias, mas na leitura fazemos o contrário: começamos pelo som para depois chegar às ideias representadas na escrita. Desse modo a escrita com letras requer uma leitura mais “**ao pé da letra**”, isto é, literal, do que a escrita com figuras ou ilustrações, Cagliari (1999). Isso significa que ler imagens, fotografias,

As letras são desenhadas<sup>2</sup>? Sim, elas são! As letras têm um aspecto gráfico para diferenciá-las umas das outras e são desenhos com o objetivo de representar a linguagem pelo som. “Neste caso, para se chegar às ideias registradas pela escrita, ou seja, às **palavras**, é preciso antes decifrar esses sons que as letras representam”, Cagliari (1999, p.18)

<sup>2</sup> Alguns estudiosos utilizam o termo “traçadas”, mas o linguista citado prefere usar “desenhadas”. Cagliari (1999,p.18)



Observe as imagens de alfabetos diversos.



<https://br.pinterest.com/search/pins>



<https://br.pinterest.com/search/pins>



<https://br.pinterest.com/search/pins>

Como podemos ver, as letras podem ser traçadas de inúmeras maneiras, não podemos afirmar que as letras são fixas, pois isso vai depender de seu aspecto gráfico. Não existe um único desenho ou traçado que poderá representar a letra “B” por exemplo, mas muitos traçados podem ser o “B”. No entanto, as letras seguem um certo padrão de estilo com alguns aspectos em **comum** que facilitam o reconhecimento entre as diferentes maneiras de escrevê-las, Cagliari (1999).

É preciso destacar para nossos alunos, enquanto ensinamos as letras e suas inúmeras maneiras de escrevê-las, que isso só é possível porque existe um estilo, um padrão da letra “A”, por exemplo. Sendo assim, mesmo com variações gráficas, conseguimos identificar qual letra está escrita, porque a noção “padrão” prevalece, além dos aspectos gráficos. Os **aspectos funcionais** também facilitam a identificação das letras, (relacionar elementos sonoros: sílabas, fonemas, partes de palavras) sendo assim não temos somente um alfabeto, do ponto de vista gráfico, mas um alfabeto para cada tipo de letra, para cada estilo.

### Categorização Funcional

A categorização funcional das letras se relaciona ao valor que cada letra possui dentro do sistema de escrita. Como explica Cagliari (1999):



“O que estabelece, dentro de um sistema de escrita, o valor de cada letra? Ao recitarmos o nosso alfabeto (quando dizemos em ordem o nome das letras que usamos) percebe-se que cada letra possui um *nome* e que, no nome de cada letra, já está representado um dos sons que essa letra pode representar, dentro do sistema- é chamado “princípio acrofônico”.” Cagliari (1999, p.36)

Ainda que o alfabeto adote o princípio acrofônico separadamente, não é possível prever todos os seus usos, ou seja, todas as funções que as letras podem apresentar dentro do sistema de escrita. Como por exemplo a letra “a” que muitas vezes representa o som de /ã/. O valor que cada letra representa dentro de um sistema de escrita não envolve apenas fatores fonográficos e ideográficos, mas um aspecto de ambos, é a ortografia. Sendo assim, a categorização funcional das letras se refere às relações letras e sons, estabelecidas pela ortografia, do que com o alfabeto, o nome das letras, ou seus aspectos gráficos, Cagliari (1999).

Na sequência, Arena (2013), reforça a explicação de Cagliari (1999), vejamos:

Dois aspectos essenciais envolvem a definição de uma **letra**, os aspectos **gráficos** e **funcionais**, no entanto, mesmo que uma letra possua uma forma gráfica padrão, sua categorização funcional será estabelecida dentro do sistema de escrita, pela ortografia. Cagliari (1999). Importante alertar que os diversos aspectos gráficos das letras interferem ou atrapalham na identificação e deverá ser intensamente abordado no processo de alfabetização. **“Trata-se da função do fonema e da função da letra, no universo da criação de sentidos pela língua escrita ou oral. Como uma unidade da palavra, a letra teria na sua construção, uma função a cumprir”**. Arena (2013, p.109)



Com as reflexões postas até aqui, podemos afirmar que quando um aluno, do processo de alfabetização, não identifica as formas das letras, bem como não as diferencia ou seja, ele não faz a CATEGORIZAÇÃO GRÁFICA, ele também não vai realizar sem erros a CATEGORIZAÇÃO FUNCIONAL (o **valor** que cada letra tem dentro do sistema de escrita) o que dificulta e problematiza a apropriação da leitura e da escrita, a aprendizagem da Língua Portuguesa.



**CATEGORIZAÇÃO GRÁFICA:** As letras do nosso alfabeto tendem a seguir um certo padrão de design, ou seja, alguns aspectos em comum podem ser percebidos entre as diferentes maneiras de se escrever uma letra. Sendo assim, mesmo variando o aspecto gráfico, conseguimos identificar que letra está escrita, porque essa noção abstrata continua a mesma. O que define, **o que é uma letra**, além do seu aspecto gráfico é, também, o seu aspecto funcional, Cagliari (1999).

**CATEGORIZAÇÃO FUNCIONAL:** A categorização funcional das letras se refere ao **valor** que cada letra tem dentro do sistema de escrita, ou seja, o que determina que uma letra possa ser chamada de “A” não é apenas seu aspecto gráfico, mas o fato de assumir, dentro do sistema de escrita do Português, as posições que o nosso sistema reserva para a entidade abstrata “A”, isto é, o valor de ‘A’. A categorização funcional das letras se relaciona com o valor que cada letra possui dentro do sistema de escrita. **O que isso significa?** Isso significa que nem sempre uma letra como o “A” vai representar o som de /a/, mas pode representar o som de /ã/ como na palavra “cama”, entre outros exemplos, Cagliari (1999).



## **A RELAÇÃO LETRA E SOM E O CONHECIMENTO DE LETRA: APRENDER A DECIFRAR A ESCRITA**

Conforme explica Cagliari (1999, p. 115), a linguagem é formada de “sons e ideias – significante e significado indissolavelmente ligados”. Isso se relaciona à **escrita ideográfica** (escrever a partir dos significados, das ideias) e a **escrita fonográfica** (escrever a partir dos sons das palavras).

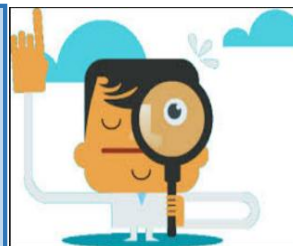
Para reconhecer uma **PALAVRA**, é preciso partir do reconhecimento das letras. Por meio da ortografia chega-se à palavra, unidade básica do sistema de escrita e à partir do reconhecimento das palavras de um texto escrito, para a construção dos significados de um texto escrito. Sendo assim, a decifração vai além da tradução das letras em sons, mas envolve todo o reconhecimento dos significados das palavras. Isto não representa, ainda, a leitura ideal, mas o início do processo, é a primeira leitura para que a leitura (compreensão) aconteça e a fluência se desenvolva.

O óbvio precisa ser dito, ou seja, “se não soubermos dizer quais palavras estão escritas, não seremos capazes de efetuar uma leitura que vá além dos significados literais”, Cagliari (2008, p.116). É preciso como uma das atividades principais do processo de alfabetização, decifrar a escrita, dizer o que está escrito e assim segue o caminho da leitura. Como apontam Colomer; Camps (2002, grifo nosso), compreende-se por leitura **a capacidade de entender um texto**.

É a ortografia, que determina a categorização funcional de cada letra dentro de um sistema de escrita. Portanto, a categorização funcional das letras, se estabelece pelas relações entre letras e sons, estabelecidas pela ortografia o que vai além de apenas conhecer alfabeto, o nome das letras, ou seu aspecto gráfico, Cagliari (1999). Os principais problemas enfrentados na aquisição da escrita, no período de alfabetização escolar, se relacionam com a categorização funcional das letras. As relações entre **letras e sons**- estabelecidas na **leitura** são diferentes das relações entre **sons e letras** - estabelecidas na escrita, pelo motivo de que uma palavra pode ser pronunciada de várias maneiras: POTE (PÓTI, PÓTE, PÓTCHI, PÓTCH, etc.) e essa palavra é escrita de uma única forma, fixada, pela ortografia.



Ainda que as relações entre letras e sons sejam diferentes nos atos de ler e de escrever, quase sempre, essas relações têm sido discutidas, de um único ponto de vista: o da escrita. Cagliari (1999).



<https://br.pinterest.com/search/pins/>

## O CONHECIMENTO DAS LETRAS NA LEITURA

A respeito do (re)conhecimento das letras na leitura, explica Soares (2018, p.22): “a influência do nome das letras é facilmente identificável na *escrita* inicial das crianças, o mesmo não ocorre em relação à *leitura*”. Ao analisar a leitura de algumas crianças ao ler palavras, ou seja, para relacionar letras ou algumas letras de uma palavra com fonemas percebidos no nome delas, podemos verificar como o nome das letras influencia na leitura. Como por exemplo, ao ler a palavra PEDRA a criança soletra: PÊ...DÊ... e lê: PEDERRA, ou ao ler a palavra CONVITE, com base no nome da letra N, para convite a criança lê: CONEVITE. Essas situações de leitura de palavras apresentam a dificuldade de compreender a letra N como elemento de nasalização da vogal da sílaba, e podemos ressaltar a dificuldade de ler uma sílaba com a estrutura: CVC (**convite**), conforme explicam Monteiro; Soares (2014) O processo de fonetização da escrita ocorre quando a criança inicia o processo de analisar os sons constituintes das palavras, e essa fator possibilita que a criança possa escolher opções entre várias letras para escrever a mesma palavra. Como aponta Soares no trecho a seguir:

Entre as crianças que se encontram no período de fonetização da escrita, a influência do nome das letras sobre a leitura parece menor. Assim o fato de um mesmo fonema ter várias representações gráficas oferece à criança opções para a escrita que levam a escolhas inadequadas como por exemplo, para ler a palavra DADO, não há muitas opções, mas a necessidade de decifrar a palavra. No entanto, ao escrever a palavra GIRAFa, pode se optar pela letra J em lugar da convencional G, mas ao ler essa palavra, não terá opções para a pronúncia da primeira sílaba que não seja [ʒi]. Podemos dizer que o processo de aprendizagem da leitura e escrita, ocorre de forma diferenciada, de acordo com a representação dos fonemas por letras- escrita ou o reconhecimento das letras como representação dos fonemas – leitura. Soares (2018, p.224)



## O NOME DAS LETRAS

Conhecer o nome das letras é o início da identificação do que está escrito, ou seja, é conseguir decifrar a escrita. O aluno que não identifica as letras por seus nomes não prossegue na aprendizagem do SEA. Estas são atividades essenciais para esse período:

**Cantar, brincar, recitar, memorizar, decorar brincando, pular corda recitando o alfabeto, brincar com cartões de letras e formar palavras, formar o seu próprio nome com alfabeto móvel, jogar: jogo do bate -bate<sup>1</sup>, entregar o alfabeto em cartões com todas as letras misturadas e pedir que os alunos organizem em ordem alfabética, além entre outras atividades, que os alunos possam ler, escrever, manipular, analisar os aspectos do formato das letras como se fosse uma imersão no universo do alfabeto.**

Em síntese, são atividades pontuais e específicas de apropriação da linguagem, da Língua Portuguesa para entender o que significam os nomes das letras. Falamos do **princípio acrofônico** – que existe desde a formação do primeiro alfabeto, baseado em um conjunto de regras que usamos para decifrar os valores sonoros das letras, atribuindo a cada uma delas o som que é dado pelo nome.

Para você, professor (a) da rede municipal, disponibilizamos neste link (PML/SME/AVA/MOODLE) algumas sugestões de recursos e jogos com as letras do alfabeto disponíveis para impressão, faça sua pesquisa, análise e reflexão para poder inserir no seu planejamento o que for mais adequado e necessário para a sua turma: acesse <http://escoladegoverno.londrina.pr.gov.br/mod/folder/view.php?id=31370>



## Molde e capa: Alfabeto em pedaços



<https://br.pinterest.com/search/pins>



O Alfabeto em pedaços ou varal do alfabeto apresenta várias letras repetidas com o objetivo de que os alunos formem palavras ditadas pela professora ou de forma espontânea com o tema proposto, de modo que as letras podem ser viradas com auxílio de um espiral e assim várias palavras poderão ser formadas.

## Molde para o bate- bate

A	B	C	D
E	F	G	H
I	J	K	L
M	N	O	P
Q	R	S	T
U	V	W	X
Y	Z		

<https://br.pinterest.com/search/pins>



Esse molde serve para que as letras sejam recortadas em forma de pequenos cartões e distribuídas em duplas. Cada dupla receberá dois alfabetos (um alfabeto para cada um que ficará em um monte com as letras viradas para baixo) e juntos vão recitar as letras do alfabeto na ordem enquanto jogam um de cada vez os cartões sobre a mesa. Assim que a letra falada na ordem alfabética coincidir com o a letra representada no cartão, o aluno que identificar primeiro bate a mão no cartão e então pega o monte para ele.



## VOGAIS E CONSOANTES DO ALFABETO

### PORTUGUÊS - BRASIL

Essa etapa de estudos e reflexões está amparada pelos estudos de Catarino (2009) que apresenta informações e explicações em conformidade com o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

O alfabeto do português Brasil apresenta 26 letras:

Além dessas vinte e seis letras, há também o **ç cedilhado (Ç)**.

É importante mencionar também os dígrafos que representam um só som:

**RR, SS, SC, SÇ, XC, XS, LH, NH, CH, QU, GU.**

**caçar, açúcar, cassar, carro, arrote, descer, desço, excesso, exsudar (suar), alho, banho, cachorro, queijo, guerra, Catarino (2009, p.04)**

### As letras K, W e Y



Essas letras nunca deixaram de ser usadas pelos brasileiros e foram oficializadas como letras do alfabeto Português com o atual acordo ortográfico (em vigor desde 2009). Devem ser usadas respeitando-se as seguintes regras:

**Símbolos** - essas letras são usadas em siglas, símbolos e palavras indicadoras de unidades de medida de uso internacional, Catarino (2009,p.04):

**Km, Kg, W (watt)**

**Estrangeirismos** - são usadas em palavras e nomes estrangeiros e seus derivados, Catarino (2009, p.04):

**Waffle, ketchup, Kant, kantismo, kart, yakuza, yin-yang, yuppie, wagneriano, walkie-talkie, Kuwait, malawiano.**

**Os nomes de países e cidades estrangeiras (topônimos)** poderão ser escritos em língua portuguesa: Nova Iorque, Munique, Zurique, Tóquio. Catarino (2009, p.05):

**Nomes de pessoas (antropônimos)** vários nomes que utilizam essas letras: Catarino (2009, p.05).



Vamos falar um pouco mais sobre as letras **K, W e Y**.

### K, W e Y

As letras **K, W e Y** são apresentadas nos diversos alfabetos da sala, nos cartazes com palavras, com sílabas, nos crachás, e devem ser ensinadas pois elas estão nas marcas, nos nomes, nos jogos de vídeo game, nos símbolos, nas siglas, no cotidiano da cultura escrita que a criança convive. É importante sempre esclarecer aos alunos, no processo de alfabetização, que essas letras têm sua função na escrita e na leitura, em casos especiais. “As letras **K, W, e Y**, por seu uso apenas em casos **EXCEPCIONAIS**, apresentam fonemas já representados por outras letras”. Soares (2018, p.296).

ALFABETO COM RÓTULOS

Aa Ca	Bb Bb	Cc Cz	Dd Dd	Ee Ea	Ff Ff
Ge Gg	Hh Hh	Ii Ii	Jj Jj	Kk Kk	Ll Ll
Mm Mm	Nn Nn	Oo Oo	Pp Pp	Qq Qq	Rr Rr
Ss Ss	Tt Tt	Uu Uu	Vv Vv	Ww Ww	Xx Xx
Yy Yy	Zz Zz				

Silabário Simples

	a	e	i	o	u	ão
b	ba	be	bi	bo	bu	bão
c	ca	ce	ci	co	cu	cão
d	da	de	di	do	du	dão
f	fa	fe	fi	fo	fu	fão
g	ga	ge	gi	go	gu	gão
h	ha	he	hi	ho	hu	hão
j	ja	je	ji	jo	ju	jão
k	--	--	--	--	--	--
l	la	le	li	lo	lu	lão
m	ma	me	mi	mo	mu	mão
n	na	ne	ni	no	nu	não
p	pa	pe	pi	po	pu	pão
q	qua	que	qui	quo	--	quão
r	ra	re	ri	ro	ru	rão
s	sa	se	si	so	su	são
t	ta	te	ti	to	tu	tão
v	va	ve	vi	vo	vu	vão
w	--	--	--	--	--	--
x	xa	xe	xi	xo	xu	xão
y	--	--	--	--	--	--
z	za	ze	zi	zo	zu	zão

A letra **K** representa o mesmo fonema do grafema **C**, como nestas palavras: ‘casa’, ‘colo’ e ‘curva’ e, portanto, integrará o grupo das consoantes; o **Y**, valendo **/i/**, integrará o grupo das vogais; o **W**, nas palavras de origem inglesa, soará como **/u/** e integrará o grupo das vogais (William, show); nas palavras de origem alemã, soará **/v/** e integrará o grupo das consoantes (Walter, Wagner).

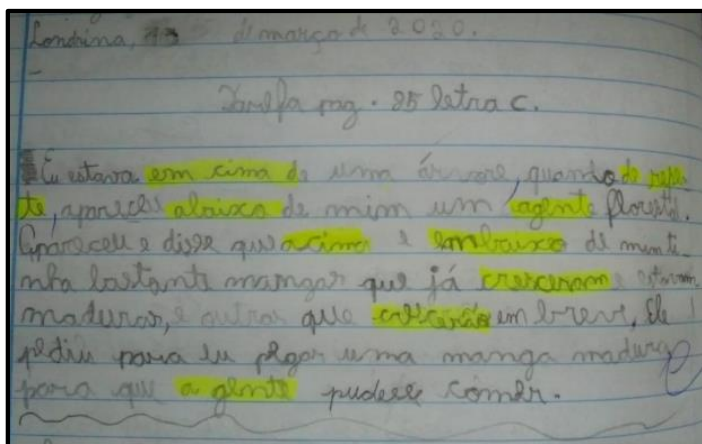
O importante ressaltar que as sílabas utilizadas para exemplificar a letra ‘**Y**’ demonstram apenas palavras estrangeiras, e isso precisa ficar bem claro no processo de ensino e aprendizagem das letras. Caso o banner ou cartaz da sala impresso constar a família silábica dessas letras, explique, esclareça para que as crianças compreendam a função correta dessas letras.

Fonte: “As letras **K, W e Y**”, publicado pela Academia Brasileira de Letras. Disponível em: <http://academia.org.br/artigos/novas-letras-k-w-e-y>. Acesso em: 01/06/2020

Para saber mais: Vídeo com esclarecimentos sobre as letras **K, W e Y**. Professor Pasquale: <https://www.youtube.com/watch?v=OABn2xk1D-Y>



## O USO DO CADERNO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO



Caderno: Pedro Peres (8 anos)

Antes de iniciar o uso e manuseio do caderno, os alunos precisam compreender as funções e a relevância de alguns suportes textuais que circulam no ambiente escolar. Reconhecer a importância da utilização do caderno no cotidiano escolar como forma de registro, de anotações, para registrar as atividades e textos que poderão ser

retomados quando necessário. Da mesma maneira, é importante que eles conheçam os recursos utilizados com o caderno, como: o lápis, a borracha e o lápis de cor, quando necessário. Também é importante ensinar a identificação das margens e linhas para orientar a escrita e a organização dos registros. O professor alfabetizador ensina e orienta o uso do caderno como atividade proposta continuamente, durante o processo de leitura e de escrita.

Os tópicos que analisamos e tratamos até aqui são de extrema importância, visto que constam nos direcionamentos mais atuais para a alfabetização e ensino da Língua Portuguesa no Brasil. Composto nossos estudos, análises e reflexões, apresentamos, na sequência, alguns conteúdos e objetivos de aprendizagem<sup>3</sup> definidos para os alunos no processo de alfabetização que envolvem o uso do caderno, a construção do sistema alfabético, tais como: a leitura, as convenções da escrita, a disposição gráfica e os aspectos estruturantes, registro de palavras e textos copiados (alinhamento, segmentação e pontuação), no papel, o reconhecimento do alfabeto e a categorização gráfica e funcional.

- **Reconhecimento do alfabeto português do Brasil:** nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras e de forma aleatória, a fim de, progressivamente dominar o sistema de escrita alfabético.

<sup>3</sup> Apresentados pela Base Nacional Comum Curricular (2017), pelo Referencial Curricular do Paraná (2019) e pelos quadros de conteúdos curriculares das Diretrizes de Língua Portuguesa de Londrina.



- **Disposição gráfica e os aspectos estruturantes:** reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.
- **Registro de palavras e textos copiados (alinhamento, segmentação e pontuação):** copiar textos breves, mantendo sua característica e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente as formas de registro, por meio das produções coletivas e análise dos enunciados presentes no texto.
- **Convenções da escrita; função do símbolo:** escrever de forma alfabética, usando letras /grafemas que representem fonemas.
- **Categorização Gráfica:** conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas, para identificar, gradativamente, diferentes formas de uso e traçado.
- **Distinção entre as letras e notações gráficas (acento, til, cedilha, hífen, entre outros):** distinguir as letras de outros sinais gráficos, a fim de compreender o alfabeto e perceber a sua funcionalidade na escrita.

## **CONCLUSÃO**

Pelo exposto para estudo, análise e reflexão de professores alfabetizadores, podemos **concluir** que o conhecimento (o ensino e aprendizagem) das letras do alfabeto envolve a compreensão do SEA, o alcance de vários objetivos de aprendizagem e o ensino de diversos conteúdos curriculares que se complementam, com objetivo de quem os alunos leiam com proficiência e escrevam com autonomia. Listaremos, em tópicos breves e claros, aspectos essenciais, que não podem ser deixados de de lado por quem conduz e controla o processo de apropriação da leitura e escrita, nós professores alfabetizadores:



- **O CONHECIMENTO DAS LETRAS:** saber a diferença entre desenho e escrita, escreve-se com letras.
- **O ALFABETO-** é uma tecnologia importante para os alfabetizandos compreenderem que usamos as letras do alfabeto para escrever. É preciso saber nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras e de forma aleatória, a fim de, progressivamente dominar o sistema de escrita alfabético.
- **CATEGORIZAÇÃO GRÁFICA e a CATEGORIZAÇÃO FUNCIONAL DO ALFABETO:** O que define, abstratamente **o que é uma letra**, além do seu aspecto **gráfico** é, também, o seu aspecto funcional que se refere ao **valor** que cada letra tem dentro do sistema de escrita.
- **A DECIFRAÇÃO DA ESCRITA:** para ler é preciso reconhecer o significado das palavras.
- **A DISPOSIÇÃO GRÁFICA E O USO DO CADERNO:** O professor alfabetizador precisa ensinar e orientar o uso do caderno como atividade proposta continuamente, com apoio e orientação durante o processo de leitura e de escrita.
- **CONTEÚDOS CURRICULARES PREVISTOS QUE ABORDAM O CONHECIMENTO DAS LETRAS PARA COMPREENSÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA:** a leitura, as convenções da escrita, a disposição gráfica e os aspectos estruturantes, registro de palavras e textos copiados (alinhamento, segmentação e pontuação), reconhecimento do alfabeto e a categorização gráfica e funcional, a distinção as letras de outros sinais gráficos, a fim de compreender o alfabeto e perceber a sua funcionalidade na escrita.
- **COMPARAR PALAVRAS:** identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais, a fim de compreender a formação de palavras (unidades fonológicas: consciência fonológica)



Por tudo isso, as propostas de atividades escolares podem ser equilibradas em duas balanças: **o ensino** e a **aprendizagem**, sendo que a aprendizagem não cabe exclusivamente ao aluno mas é algo que os professores no fazer e no ato de ensinar aprendem sobre como os alunos pensam, escrevem, e realizam as leituras. Os alunos no processo de alfabetização produzem muito material na escrita e na leitura e essas informações ajudam os professores a conhecer o que os alunos sabem e como sabem, suas ideias e suas tentativas de leitura e escrita, pois os professores alfabetizadores acompanham todo o processo de letramento. E pelas letras e por tudo que refletimos até aqui queremos chegar à alfabetização plena dos nossos alunos!



**Finalmente, para ser considerado alfabetizado em Língua Portuguesa, o aluno deve compreender o funcionamento do sistema alfabético de escrita; construir autonomia e fluência de leitura e se apropriar em estratégias de compreensão e de produção de textos. PMALFA (2018). E tudo começa pelo conhecimento das letras! Não se esqueça!**

**Bons Estudos!**

<https://br.pinterest.com/search/pin>

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

ARENA, Dagoberto Buim. **As letras como unidades históricas na construção do discurso**. Cad. Cedes, Campinas, v.33, n.89, p.109-123, jan-abr.2013.

ARENA, Dagoberto Buim. **Intervalo em branco como signo no processo de apropriação da escrita**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (online). Brasília, v.96, n 242, p. 42-60, jan/abr.2015.

CAGLIARI, Luiz Carlos; Cagliari-Massini, Gladis. **Diante das letras: A escrita na alfabetização**. Campinas-SP.Mercado de Letras, 1999.

CATARINO, Dilson. **Ortografia: em conformidade com o acordo ortográfico da língua portuguesa**. São Paulo: Noovha América, 2009.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LONDRINA  
ESTADO DO PARANÁ  
**Assessoria Pedagógica/Gerência de Ensino Fundamental**  
Mariangela de Sousa Prata Bianchini/ Adriana Haruyoshi Biason

COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GROSSI, Esther Pillar. Didática da Alfabetização. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

MORAIS, Artur Gomes. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

PASCHOALIN, Maria Aparecida; Spadoto, Neusa Terezinha. **Gramática: teoria e exercícios**. Ed. Renovada. - São Paulo:FTD,2008.

ROBERTO, Mikaela. **Fonologia, Fonética e Ensino: Guia Introductório**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

SOARES, Magda. **Alfabetização – A questão dos métodos**.1<sup>o</sup> ed. São Paulo: Contexto, 2018.